

Abreu Sodré desmente que Shultz tenha cobrado o fim da moratória

701
MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

WASHINGTON — O chanceler Abreu Sodré acha que a conversa que teve com o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, anteontem, em Nova York, poderá facilitar as negociações entre o Brasil e os bancos credores: “Dependendo um pouco da maneira como o processo seja encaminhado pelo ministro Bresser Pereira”, ressaltou.

Abreu Sodré estava reagindo a informação de que o secretário Shultz tivesse lhe cobrado uma solução para a moratória, como publicou a *Folha de S. Paulo*, e acrescentou: “A informação da *Folha* não corresponde a verdade e a realidade. O encontro foi o

mais lhamo (franco, simples) possível, nele tratamos de uma forma muito objetiva sobre o problema da dívida. Foi um diálogo muito cortês. Não houve em nenhum instante qualquer posição que colocasse o Brasil em situação difícil. Ele não fez nenhuma recomendação, só votos de que encontremos uma solução. Não impôs nada. A notícia é falsa e não corresponde à verdade”.

O ministro presidiu ontem uma reunião dos grupos de Contadora e Apoio com os países da comunidade



Sodré, ao lado de Enrique Penalosa, da Colômbia, em reunião na ONU

Reuter

européia, nas Nações Unidas. “Falei sobre o auxílio que eles podem trazer para se alcançar a paz na América Central”, lembrou a *O Estado de S. Paulo* e *Jornal da Tarde*, e aproveitou o encontro para chamar a atenção da Europa para a questão da dívida, nos termos em que a apresentou ao secretário George Shultz: “A dívida não pode ser tratada apenas em termos financeiros, e muito menos só em termos matemáticos. Há um conteúdo político que precisa ser levado em conta”.

O ministro Abreu Sodré saiu do seu encontro de 35 minutos com o secretário Shultz com a impressão de que a boa conversa que teve (e que não corresponde em nada a notícia da *Folha*) em nada, absolutamente nada, facilitará as negociações”.

As negociações entre o Brasil e seus credores estão sendo transferidas de Nova York para Washington, onde a primeira rodada da reunião anual do FMI e do Banco Mundial, deverá ocorrer, amanhã, às 13 horas.